
A influência parental na trajetória esportiva de jovens ginastas de ginástica artística

*Andrize Ramires Costa,
Magda Jordana Armesto Lopes,
Ana Paula Dias de Souza,
Priscila Lopes Cardozo*

Resumo

Uma das manifestações mais conhecidas da Ginástica Artística é a manifestação competitiva. Compreendendo sua iniciação, geralmente, com crianças pequenas, o apoio parental torna-se fundamental no desenvolvimento esportivo e no bem-estar psicológico. Portanto, o objetivo deste estudo se delimita em verificar de que forma ocorre a influência parental diante da trajetória esportiva das filhas ginastas. Participaram deste estudo cinco pais de atletas de alto rendimento, categoria infantil e que competiram no Campeonato Estadual e Brasileiro de GA em 2019. Como instrumento de pesquisa foi utilizada uma entrevista semiestruturada, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados demonstram que o apoio dos pais na trajetória/vivência esportiva aparece presente em diversos momentos, seja através do transporte, aquisição de materiais, mudança de estado/cidade, viagens para campeonatos e no apoio psicológico. Finalizamos, destacando que os pais têm uma relevância importante na vida esportiva das atletas, sendo imprescindível sua participação, entretanto é importante diferenciar incentivo de pressão no alto rendimento.

Palavras-chave: Alto Rendimento, Iniciação esportiva, Crianças, Ginástica Artística.

The parental influence on the sporting trajectory of young gymnasts of artistic gymnastics

Andrize Ramires Costa, Magda Jordana Armesto Lopes, Ana Paula Dias de Souza, Priscila Lopes Cardozo

Abstract

One of the best known manifestations of Artistic Gymnastics is the competitive manifestation. Understanding their initiation, usually with young children, parental support becomes essential in sports development and psychological well-being. Therefore, the objective of this study is to verify how the parental influence occurs in view of the sporting trajectory of the gymnasts daughters. Participated in this study five parents of high performance athletes, children's category and who competed in the State and Brazilian GA Championship in 2019. As a research instrument, a semi-structured interview was used, the data were analyzed based on the content analysis of Bardin (2011). The results demonstrate that the support of parents in the trajectory/sports experience appears present at different times, whether through transportation, material acquisition, change of state/city, trips to championships and psychological support. We conclude by highlighting that parents have an important relevance in the athletes' sporting life, their participation being essential, however it is important to differentiate pressure incentive in high performance.

Keywords: High Performance, Sport Initiation, Children, Artistic Gymnastics.

Influencia parental en la trayectoria deportiva de jóvenes gimnastas de gimnasia artística

Andrize Ramires Costa, Magda Jordana Armesto Lopes, Ana Paula Dias de Souza, Priscila Lopes Cardozo

Resumen

Una de las manifestaciones más conocidas de la Gimnasia Artística es la manifestación competitiva. Al comprender su iniciación, generalmente con niños pequeños, el apoyo de los padres se vuelve esencial en el desarrollo deportivo y el bienestar psicológico. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es verificar cómo se produce la influencia de los padres en vista de la trayectoria deportiva de las hijas gimnastas. Participaron en este estudio cinco padres de atletas de alto rendimiento, categoría infantil, que compitieron en el Campeonato GA estatal y brasileño en 2019. Como instrumento de investigación, se utilizó una entrevista semiestructurada, los datos se analizaron en base al análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados demuestran que el apoyo de los padres en la trayectoria/experiencia deportiva aparece presente en diferentes momentos, sea a través del transporte, adquisición de material, cambio de estado/ciudad, viajes a campeonatos y apoyo psicológico. Concluimos destacando que los padres tienen una relevancia importante en la vida deportiva de los atletas, su participación es esencial, sin embargo, es importante diferenciar el incentivo de presión en el alto rendimiento.

Palabras-clave: Alto rendimiento, Iniciación deportiva, Niñas, Gimnasia Artística.

Introdução

A Ginástica Artística (GA) pode ser entendida como tendo sua gênese nas práticas corporais da antiguidade, passando por conflitos sobre a possibilidade de suas manifestações na Idade Média e Renascimento. A Era Moderna consagra seu processo de sistematização junto ao movimento científico dos séculos XVIII e XIX, em especial, sob a influência do movimento idealizado por Friedrich-Ludwig Jahn, ampliando seu caráter técnico e esportivo nos séculos XX e XXI (Ayoub, 2003; Dianno, 1988; Publio, 1997; Nunomura & Nista-Piccolo, 2005).

Tratando-se da GA enquanto manifestação esportiva a busca pelo desempenho exige controle neuromuscular e senso rítmico, o equilíbrio total do corpo e uma postura técnica para a realização dos elementos, além do ginasta ter que demonstrar segurança e confiança em si através da realização de exercícios de diferentes graus de dificuldade, executados de forma harmoniosa e precisa. A estética e a arte, associada ao desempenho, confere a qualidade artística a essa ginástica.

Quando a GA é mencionada, o que se tem em mente é uma ideia equivocada de esporte de especialização precoce e limitado, que ainda não faz parte do rol dos esportes massificados, mas que está em constante evolução e que, a cada dia, tem mais adeptos. Segundo Nista-Piccolo (1988), a GA desperta uma imagem de esporte de alto nível, que utiliza e valoriza apenas os talentosos, sejam eles crianças ou adolescentes. É também considerado um esporte de difícil execução, com movimentos complexos e acrobacias “perigosas” (Nunomura & Nista-Piccolo, 2005)

Entretanto, segundo Silveira (2018), também podemos diagnosticar a modalidade como um esporte de iniciação, com caráter recreativo o qual se desenvolvem aspectos fundamentados nos elementos básicos da G.A. onde são transmitidos numa perspectiva lúdica.

Em se tratando de motivos, influências, paternalismo, emoções e pressões, autores como Simões, Bohme e Lucato (1999) entendem que as lideranças adultas poderiam influir decisivamente na formação esportiva de jovens atletas. Os autores acreditam que a escola é a responsável, socialmente, pelo impulso inicial no comportamento das crianças rumo às diferentes atividades físicas e esportivas, e destacam ainda que o interesse inicial no esporte é fomentado pelos pais e qualquer papel atribuído à participação deles na vida esportiva dos filhos, deve ser cuidadosamente observado visto que a relação entre família, escola e prática esportiva estão ligadas ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade das crianças.

Diante disso, também pode-se destacar que o esporte de competição pode tornar-se para os pais um aspecto interessante para seu filho, visto que há uma grande representação social quando se fala em esporte e atleta na sociedade. Os valores e crenças culturais influenciam fortemente os padrões de comportamento nos esportes. Quer seja pela sociedade que está inserido ou pela região em que a criança vive podendo ser fator determinante na preferência por um determinado esporte (Mcpherson, Curtis & Loy, 1989).

Conforme Brustad (1992), as pesquisas sociológicas e psicológicas, referentes ao esporte, buscam levar em conta as relações entre as influências da socialização, fatores motivacionais, bem como as implicações dos esportes no comportamento infantil. Toda essa concepção tem como objetivo explicar a essência das práticas escolares esportivas e, em cada uma delas, buscam também explicar a própria participação dos adultos na vida esportiva das crianças.

Assim, a participação de uma criança em qualquer modalidade esportiva não poderia ser inferida a respeito das suas capacidades de rendimento ou se é bem ou mal-sucedido em diversos esportes, já que os valores culturais constituem fatores determinantes na preferência. Todavia, a mídia parece ser um importante fator motivacional para a prática esportiva. Segundo Betti (1998), as crianças entram em contato precocemente com o esporte através da televisão, numa fase crítica para sua formação física e mental, porém, hoje em dia se sabe que não é somente através da televisão que elas têm acesso a esse assunto, portanto é necessário estar ciente do que os vários tipos de mídia estão divulgando para que as crianças não retirem informações equivocadas sobre o esporte.

Em relação ao que foi investigado a respeito dos aspectos motivacionais e a prática de ginástica artística na infância, alguns autores direcionaram seus estudos dentro dessa temática. Nesse contexto podemos citar Carbinatto et al. (2010) que investigaram os motivos que levaram a prática da GA na perspectiva dos alunos, o qual dentre diversos aspectos mencionados, destaca o incentivo familiar, no entanto, Lopes et al. (2016) verificou os motivos de abandono na GA na perspectiva dos praticantes e em seus achados também apontou a dependência dos pais para se deslocar até a prática esportiva no contraturno escolar como fator de abandono. Em outro estudo Lopes et al. (2018) verificou na perspectiva de treinadores e praticantes a motivação para a prática de GA, e apontam a importância para a motivação ao treinamento.

Contudo, tratando-se das influências e permanência de jovens atletas de alto rendimento na GA na perspectiva dos pais observa-se uma lacuna, uma vez que os estudos contemplam apenas atletas e treinadores. Isso nos levou ao seguinte questionamento: Como os pais influenciam as filhas a se inserirem na prática de G.A? E como ocorre essa influência na manutenção da prática na modalidade?

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar se o apoio dos pais tem influência na iniciação, no acompanhamento e na manutenção da prática da GA. Utilizamos como requisito ginastas credenciadas na Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul e atualmente campeãs brasileiras, para, além disso, buscamos compreender de que maneira ocorre o incentivo entre os pais e filhas.

Métodos

Tipo de estudo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, em que apresenta os registros e análises feitas durante o

Campeonato Estadual de Ginástica Artística categoria Infantil no Rio Grande do Sul. Este é um evento organizado pela Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul (FGRS), que visa contribuir no processo de desenvolvimento de atletas de GA.

Amostra

A amostra do estudo contou com os pais/responsáveis de cinco atletas de alto rendimento, sendo que de duas delas foram entrevistados o pai e a mãe simultaneamente e das outras três atletas foram apenas a mãe. As meninas participam da categoria infantil da Ginástica Artística, de 10 a 12 anos de idade, naipes feminino e são atualmente campeãs brasileiras nesta mesma categoria. A coleta dos dados ocorreu na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram excluídos do estudo pais que as filhas não pertenciam a categoria infantil ou não eram federadas. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 3.587.071 /2019), as questões de ética foram consideradas e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido informado para a gravação e a divulgação dos dados fornecidos (TCLE) de acordo com o Conselho Nacional em Saúde (2012) para estudos com humanos. Os nomes dos entrevistados são fictícios como forma de manutenção e sigilo dos participantes.

Instrumentos e procedimentos

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, no qual foi utilizado um roteiro de entrevista adaptável previamente determinado. Para um melhor aproveitamento das respostas, foi utilizado um gravador para melhor análise e compreensão dos dados obtidos através das perguntas. A entrevista aconteceu durante os dias 09 e 10 de agosto, data marcada no calendário de competições do ano de 2019 da FGRS. O Campeonato ocorreu no CETE – (Centro de Treinamento do RS), e a FGRS disponibilizou uma sala para os participantes serem entrevistados.

Análise de Dados

Inicialmente, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e foram transcritas na íntegra, para analisar estas entrevistas nos utilizamos da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), o qual permite uma descrição sistemática, objetiva e qualitativa do conteúdo previamente adquirido, a autora afirma ainda que a sutileza do método análise de conteúdo corresponde a ultrapassagem da incerteza,

o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão, muito pessoal, ser compartilhada por outros. O enriquecimento da leitura (...) pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens» (Bardin, 2002, p. 39).

Numa segunda etapa, consistiu na familiarização com os dados que incluiu a sua leitura exaustiva, anotando as ideias iniciais emergentes dos dados.

Na terceira etapa, foi utilizado da classificação por categorias adaptada da proposta de Faria Júnior (1992) e Gaya (1994) a respeito da sistematização das abordagens de pesquisa em Educação Física (Systematisation for research approaches in Physical Education – SRAPE).

Na quarta etapa, os temas foram novamente revistos com a intenção de refinar as suas especificidades, concebendo-se títulos claros para cada tema. Por último, na quinta etapa, os resultados foram redigidos de forma coerente através de uma narrativa analítica, com o apoio das citações dos participantes. Durante todo o processo de análise os dados foram interpretados, formando um diálogo com a literatura anterior (Braun & Clarke, 2006).

Resultados e discussão

O presente estudo contribui com a literatura buscando compreender a influência parental na GA e como ela ocorre. Através dos dados encontrados, foi possível observar que o ingresso na modalidade, se deve muito pelo apoio dos pais, no que diz respeito ao incentivo à prática de esportes.

Segundo Simões et al. (1999), o interesse dos pais seria o de decidir e agir construtivamente, para que seus filhos se tornem bons atletas, o que é feito através do incentivo para a participação em escolinhas de esporte.

Ela queria GR porque ela queria o tal do lacinho, aí quando ela viu a Olimpíada ela viu a GA e ela disse “não mãe, eu quero aquela que elas saltam”. Aí eu comecei a procurar (Entrevistado 3)

Um estudo feito por Nakashima et al. (2018) com pais de ginastas de Ginástica Rítmica demonstra que o ingresso no esporte ocorre principalmente por uma escolha familiar, dada a idade precoce das crianças em iniciação esportiva, bem como na continuidade da prática. De acordo com as entrevistas observou-se que os pais garantem estar dando voz e assegurando o direito de escolha das filhas, já que os entrevistados declararam que o ingresso das filhas ocorreu por vontade própria delas, conforme a fala do Entrevistado abaixo:

Ela estava vendo uns vídeos na internet, no youtube, sozinha... aí eu lembro bem nesse dia ela chegou pra mim com o tablet na mão e disse “olha mãe eu quero fazer isso aqui”, foi bem interessante, “quero fazer isso aqui”, ela não sabia nem que esporte era, falei “ginastica minha filha” “sim”, “por favor mãe por favor”... aí eu conversando no meu trabalho, conversando com uma amiga minha, a moça que estava limpando lá a filha dela fazia na UEPA (Universidade Estadual do Pará) ... me ensinou, me deu endereço, e eu fui lá. (Entrevistado 4)

Pais que dão suporte à autonomia fornecem estrutura mais adequada aos filhos, são capazes de compreender melhor o estado de humor deles, permitindo que a comunicação ocorra de forma bidirecional aberta (Holt et al., 2009). Por outro lado, pais controladores não são sensíveis ao comportamento dos filhos e tendem a reportar modos mais fechados de comunicação (Holt et al., 2009). O suporte à autonomia dos pais aumenta a autorregulação e motivação intrínseca dos filhos (Deci & Ryan, 1985). Tendo isso bem descrito e sabendo que as experiências dos pais no cenário esportivo juvenil podem ser influenciadas por diferentes fatores como educação, renda, expectativas

culturais e familiar (Fredricks & Eccles, 2004), podemos inferir que o apoio dos pais é de total importância para que ocorra a inserção da criança na modalidade esportiva, visto que são os principais apoiadores nessa faixa etária. Segundo Nunomura e Oliveira (2014) os pais são os responsáveis por apresentar a prática esportiva às crianças e proporcionam os meios e os recursos necessários para que seus filhos se mantenham engajados no esporte.

Diante dos dados, podemos notar que os pais realmente acabam sendo as primeiras pessoas a incentivar a entrada das crianças em modalidades esportivas. A maioria alega a necessidade de inserir a criança em uma atividade física para que ela desenvolva diferentes habilidades motoras, deixando-as livres para que escolham a que mais desperte seu interesse. A partir disso, a criança acaba conhecendo a modalidade de Ginástica Artística e se apaixonando pela prática, conforme relato a seguir:

Ela veio pra fazer atividade, a gente buscou uma atividade física pra ela e pra irmã tendo em vista os horários das escolas[...] a Jacira se identificou com a GA e a partir daí ela se apaixonou pela ginástica... e aí a gente teve que escolher entre um clube e outro pra ela continuar. (Entrevistado 2)

De fato, nossos achados estão de acordo com estudo prévio sugerindo que a participação esportiva e o sucesso de atletas jovens dependem fortemente do apoio dos pais e da motivação dos próprios filhos (Baxter-Jones & Mafulli, 2003). Além disso, é importante mencionar que a influência dos pais em afetos positivos como satisfação, orgulho e incentivo à participação são percebidas pelos filhos (Weiss & Hayashi, 1995). Tendo em vista a capacidade dos pais de influenciar os filhos, Weiss e Hayashi (1995), destacam que os pais podem impactar positivamente a carreira esportiva de seus filhos por meio de diferentes ações, como: encorajar, acompanhar os treinos, participar de eventos competitivos, investir tempo e dinheiro, conhecer o esporte que a criança pratica e organizar a rotina da família de acordo com as necessidades da prática esportiva de seus filhos.

Permanência nos treinos de G.A – pela ótica dos pais.

Um estudo realizado por Nakashima et al. (2018), obteve como resultado a importância dos pais na contribuição com o crescimento da criança não somente ao apoiá-la nos treinos, mas também se envolvendo nas diferentes atividades como, por exemplo, no maior contato com o treinador, no apoio financeiro, custeio na compra de equipamentos e na administração da ajuda de custo quando a atleta recebe. Indo ao encontro desses resultados, o Entrevistado 3 cita as diferentes formas de apoio que eles dão à filha:

A Clarinda se disponibilizou o tempo todo só pra elas, em função dos horários das escolas, não deu mais pra ela trabalhar... a gente incentiva e dá todo suporte... a gente luta, busca, o clube tem uma estrutura muito boa não nos dá um suporte como clube de ginástica, e a gente vai se virando né, em dezembro do ano passado eu busquei um patrocínio pra ela... ela hoje tem patrocínio durante o ano, é um pouquinho assim mas ajuda muito, nos gastos com ela na ginástica vamos dizer que quase que o patrocínio paga, a viagem agora da semana que vem do brasileiro, eu vou junto... sai tudo do bolso dos pais. (Entrevistado 3)

De acordo com estudos prévios (Cogan & Vidmar, 2000; Baxter-Jones & Maffulli, 2003), quando não há o apoio e assistência dos pais, tanto psicológico quanto financeiro, seria muito difícil ou até mesmo impossível para que um ginasta alcance o sucesso, pois as crianças também dependem dos pais para transportá-las para as práticas, auxiliar na dieta correta, dar apoio emocional e cobrir alguns custos de treinamento e sendo assim, o entrevistado 2 cita como apoia filha:

Eu levo ela porque ela gosta, eu vejo que ela se preocupa, então tipo assim, eu parei a minha vida pra cuidar a vida dela, não sei se ela vai e até quando.....Mas eu levo ela nos treinos, ela se preocupa com horário de ir, horário de voltar, de chegar atrasada, não pode isso, não pode aquilo.... Mas eu apoio ela assim, sabe, eu venho com ela, eu volto, fico esperando ela. (Entrevistado 2)

Conforme Bailey et al. (2010) o status socioeconômico da família é vital na criação de estratégias e ações que irão apoiar o desenvolvimento do atleta a partir de uma idade muito precoce e que os pais dessas crianças costumam dedicar cerca de 5-25% do orçamento familiar para pagar as despesas oriundas da prática esportiva e seus deslocamentos, como relata o entrevistado 5:

Mas essa questão mesmo financeira, a gente ficou bem apertado porque o clube, só te apoia nas viagens e alimentação 3 vezes na semana, o resto é tudo por nossa conta, né até um tratamento, um acompanhamento psicológico que eu precisei eu tive que pagar, então é muita coisa, remédio as vezes ela tem um médico lá que examina eles, mas é muito gasto, com alimentação, fruta... Quando ela começou a pegar esse treino de alto rendimento, ela não soube lidar com a situação porque foi algo diferente da realidade dela, era o que ela gostava muito, mas ela não sabia lidar com aquilo... nós tomamos o ponto de partida porque não iria ser só na ginástica que ela iria encontrar dificuldade né, ela ia encontrar esse tipo de dificuldade na vida dela, então ela teria que aprender a lidar com as situações, como a gente conversou muito com ela sobre isso... então nós tentamos ajudar ela dessa forma, em dizer pra ela como a vida é, como a vida nos cobra. (Entrevistado 5)

Ainda é possível observar na fala do entrevistado 2 e 5 que há uma mudança de comportamento familiar como resultado da participação da criança no esporte (Weiss & Hayashi, 1995). Em alguns casos, tais alterações podem ocasionar numerosos estressores de ordem organizacional, competitiva e de desenvolvimento na ginástica juvenil por parte dos pais, o que inclui demanda de tempo e viagem, nervosismo de competição da criança, escolaridade, lesões e finanças. Embora os pais relatem que demandas organizacionais, emocionais da ginástica artística de alto nível possam ser excessivas a ponto de alterar o estilo de vida em função da ginástica, sem a o envolvimento parental, as crianças não conseguiriam alcançar o seu potencial esportivo (Burgess, Knight & Mellalieu, 2016). Nunomura e Oliveira (2014) citam que na GA, o papel dos pais pode ser considerado decisivo, pois as crianças iniciam mais cedo do que muitas modalidades competitivas e tal fato gera uma dependência maior das crianças em relação aos pais para executar diversas tarefas, como: transporte, alimentação, apoio emocional, entre outras.

A pressão X o apoio dos pais no treinamento de G.A.

Embora a participação dos filhos no esporte aumente o interesse dos pais (Snyder & Purdy, 1982), o grau de envolvimento parental pode influenciar a forma de participação dos filhos (Woolger & Power, 2000). Schiavon e Soares (2016) relatam que deve haver orientação para os pais para que eles sejam conscientes do que pode ou não ser falado para os filhos pois, na maioria das vezes, mesmo tendo boas intenções, as consequências das falas ou as demandas excessivas podem deixar marcas na vida da criança e acabar fazendo com que ela deixe o esporte. Ao mesmo tempo que os pais dizem que apoiam a criança nas suas escolhas, as entrevistas mostram que em alguns casos há uma pressão pra que haja continuidade na carreira.

O que não pode também é as vezes você ficar a vida inteira, e chega no final virar as costas “eu não quero mais”, então botou uma carreira fora né, e tem muitas que fazem isso e depois se arrependem, eu acho que ela vai dar continuidade porque ela demonstra que gosta. (Entrevistado 2)

Assim, a treinadora aposta todas as fichas nela né! E aí por isso mais ela é cobrada também, muito cobrada, mas o bom é que ela assim, do ano que nós viemos pra cá ela desenvolveu muito, sabe, ela cresceu muito (Entrevistado 4)

Embora a influência parental seja positiva quanto ao suporte logístico, financeiro e emocional, comportamentos negativos como expectativas irreais, ênfase na vitória e criticismo em relação às crianças têm sido reportados por treinadores (Gould et al., 2006). Apesar dos autores reportarem ainda que tais atitudes parentais pareçam, ironicamente, motivar os filhos, elas acabam inibindo o desempenho do atleta. Cogan e Vidmar (2000) alertam que muitos pais que são excessivos em apoiar seus filhos e podem acabar danificando a carreira de seu atleta.

Já alguns pais têm dificuldade em perceber que o seu grau de envolvimento com o esporte pode ser entendido pelas crianças, em alguns casos, como uma fonte de estresse e embora o objetivo desses pais seja fornecer tudo o que pode ajudar e incentivar o atleta a alcançar o seu potencial esportivo, o seu envolvimento pode prejudicar e influenciar negativamente a participação da criança em atividades desportivas. Podemos concordar com esses estudos a partir de alguns relatos:

Eu incentivo, coloquei ela assim, tipo no caminho certo, mas se ela não quiser mais eu não sou eu que vou dizer que sim ou que não, entendeu? Pelo menos eu vou dizer “tá bom”, mas um dia ela vai se lembrar minha mãe me colocou no caminho que ela achou que era correto (Entrevistado 3)

Nós temos deveres e obrigações a cumprir, a nossa vida é de deveres e obrigações entendeu? Então tu tem teus deveres, como eu tenho como qualquer ser humano normal tem... Aí eu dou o exemplo né a gente não sai pra trabalhar a gente não tem a obrigação da gente sustentar vocês, porque vocês não pediram pra vir no mundo, foi a gente que quis ter, então a gente tem que dar o apoio, tem que sustentar, tem que colaborar e tu também tem as tuas obrigações. (Entrevistado 5)

O envolvimento excessivo dos pais têm representado ser uma experiência comum para crianças atletas, contribuindo para diminuição do prazer e aumento da pressão por bons resultados na prática da modalidade esportiva (Mccarthy & Jones, 2007). Pesquisas prévias realizadas com pais de atletas de outras modalidades esportivas sugerem que crianças experimentam mais estresse quando há elevado grau de envolvimento de diretividade parental. Em contrapartida, metas de desempenho e envolvimento parental moderados podem contribuir para níveis altos de motivação intrínseca das crianças (Woolger & Power, 2000).

Por outro lado, Tamminen e Holt (2012) concluíram que há um papel importante dos pais e dos técnicos no processo de aprendizagem com o atleta para que ele consiga lidar com diferentes níveis de estresse. A utilização de feedbacks positivos, o suporte à autonomia, a ênfase no processo de aprendizagem são estratégias motivacionais de suporte emocional que podem ser utilizadas pelos pais e técnicos para o engajamento e manutenção das crianças na prática esportiva. Podemos citar o exemplo do entrevistado 4, no momento em que é falado sobre a pressão sofrida por sua filha devido aos treinos.

Não, desinteresse não, ela demonstra tristeza por não ter conseguido fazer aquele elemento, ela fica com raiva dela, ela se cobra muito, sabe, e eu sempre busco conversar com ela dizer "não minha filha, hoje não foi um dia bom, mas amanhã pode ser" Eu sempre converso muito com ela sobre isso, trabalho o psicológico, porque elas são extremamente cobradas né, em relação a isso, muito cobradas, e ela meio que já sabe levar isso. (Entrevistado 4)

Conforme a relato acima, é possível observar a valorização no processo de aprendizagem. A crença sobre a capacidade adquirível ou maleável envolvem instruções que valorizem o esforço, contribuem para o entendimento de que o erro é natural no processo de aprendizagem. Tais informações têm contribuído para diminuição do nervosismo, aumento da autoeficácia, competência percebida e afetos positivos (Wulf & Lewthwaite, 2009; Jourdan, Bandura & Banfield, 1991). De fato, condições que aumentam a expectativa durante o desempenho podem preparar e impactar positivamente as crianças em atividades emocionais, cognitivas e motoras (Wulf & Lewthwaite, 2016).

Ainda é possível observar que os pais reconhecem a importância deles no processo de desenvolvimento das carreiras das suas filhas, mesmo de forma indireta:

Levamos ela pra fazer aula mais recreativa, aí viram, gostaram e chamaram ela, a gente mudou a vida toda pra ela fazer, porque ela estudava de tarde, os treinos eram de tarde, mudamos os horários, o colégio, fomos adaptando, a irmã começou a estudar lá no clube também. (Entrevistado 1)

Os técnicos que foram passando por ela, foram dizendo pra nós que não era um sonho de criança, era uma coisa que ela tinha possibilidade mesmo, que ela tem potencial, a nós cabe como pais incentivar, e dar suporte, e ela fala que no futuro ela quer ser técnica porque a carreira de atleta é curta né. (Entrevistado 3)

Concordando com os achados de Folle et al. (2018) que citam a participação da família no processo de formação esportiva de crianças e jovens é considerada essencial tanto nos primeiros anos quanto durante toda a carreira e nos processos de transição e diante disso também há diversos estudos demonstrando que o apoio dos pais durante a carreira dos atletas pode ser tanto positivo quanto negativo, pois a pressão que eles depositam em cima dos filhos muitas vezes pode acabar prejudicando nos treinos ou nas competições, é exemplo disso um estudo realizado por Barreiros, Côtê e Fonseca (2013) destacam que apesar do sucesso que jovens atletas de seleções nacionais possam ter, é importante que os pais não os pressionem para uma carreira esportiva.

Considerações finais

A apresentação e discussão dos dados adquiridos durante as entrevistas vão de acordo com a literatura atual acerca do apoio dos pais nos esportes de alto rendimento, mais especificamente na ginástica artística cuja temática não havia sido estudada anteriormente nessa modalidade, merecendo tal apreço para que possamos disseminar esses dados a fim de que pais, técnicos e principalmente os atletas percebam o quanto o apoio dos pais acaba sendo importante durante a carreiras deles no esporte. Pode-se inferir que o presente estudo acaba se tornando relevante no que se diz respeito a descoberta de novos dados e na proliferação de tais informações pois, o apoio dos pais na carreira/vivência esportiva da criança aparece presente em diversas manifestações, como por exemplo através do transporte, compra dos utensílios utilizados para os treinos e competições, mudança de estado/cidade, viagens para campeonatos e também no apoio psicológico.

Quando se trata da inserção da criança na modalidade, os pais parecem incentivar, mas também acabam entendendo a criança enquanto ser, portanto com direito a voz, deixando a decisão a cargo da mesma. Em relação a permanência da criança na atividade, embora deixem a decisão na iniciação por conta dela, na permanência eles acabam sendo primordiais para que ela consiga se manter na atividade, pois precisa do apoio financeiro, necessitando algumas vezes mudar de cidade/estado e para isso acontecer os pais que precisam tomar a decisão. Pensando se haveria algum tipo de pressão exercida sobre a atividade das filhas, compreendemos que pode existir, mesmo tendo muito apoio por parte dos pais, eles acabam exigindo a permanência na prática, bons resultados e o envolvimento total delas com as responsabilidade e disciplina nas atividades, treinos e competições.

Por fim concluímos que o apoio dos pais acaba sendo importante para a carreira das atletas, mas que não se pode deixar de enxergar a criança como um ser em desenvolvimento, não só visando apenas o lado do alto rendimento, mas também proporcionando atividades que diversifiquem as habilidades motoras, as capacidades físicas e emocionais com a intenção de melhorar e fazer perdurar essas modificações pra o longo da vida das mesmas. Buscar deixá-las livres para brincar, estudar e fazerem atividades lúdicas que as deixem à vontade e tragam algum tipo de benefício pra elas.

Sobre

Este trabalho surge do projeto de pesquisa desenvolvido pelo NEPGI (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ginástica e Infância) da Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física

Referências

- Bailey, R., Collins, D., Ford, P., Macnamara, Á., Toms, M., Pearce, G. (2010). *Participant Development in Sport: an academic review*. Leeds: Sports Coach UK.
- Bardin, L. (2002). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreiros, A. Côtè, J. Fonseca, A. M. (2013) *Training and psychosocial patterns during the early development of Portuguese national team athletes*. High Ability Studies, 24:1, 49-61.
- Baxter-Jones, A. D., Maffulli, N. (2003) *Parental influence on sport participation in elite young athletes*. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness, 43(2), 250-255.
- Betti, M. (1998). *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). *Using thematic analysis in psychology*. Qualitative Research in Psychology, 3, 77- 101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- Brustad, R. J. (1992). *Integrating socialization influences into the study of children's motivation sport*. Journal of Sport & Exercices Psychichology, v. 14, p. 59.
- Burgess, N. C., Knight, C. J., Mellalieu, S. D. (2016) *Parental stress and coping in elite youth gymnastics: an interpretative phenomenological analysis*, Qualitative Research in Sport, Exercise and Health, 8:3, 237-256, DOI: 10.1080/2159676X.2015.1134633
- CBG - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2017). História. www.cbginastica.com.br
- Cogan, K. D., Vidmar, P. (2000). *Sports psychology library: gymnastics*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- Deci, E., Ryan, R. M. (1985). *The general causality orientations scale: Self-determination in personality*. Journal of research in personality, v. 19, n. 2, p. 109-134.
- Dianno, M. V.(1988). *A ginástica olímpica no Brasil*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 2, n. 2, p. 57-58, jul./ago.
- Faria Júnior, A. G.(1992). Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: Faria Júnior, A. G., Farinatti, P.T. *Pesquisa e produção de conhecimento em educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Fredricks, J. A., Eccles, J. S (2004). *Parental Influences on Youth Involvement in Sports*. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (p. 145–164). Fitness Information Technology.
- Folle, A., Nascimento, J. V., SALLES, W. N., Maciel, L. F. P.,

Dallegrave, E. J. (2018) *Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino*. Journal of Physical Education. v. 29, 1-13.

Gaya, A. C. A. (1994). *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. 1994. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto e de Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

Gould, D. et al. (2006). *Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches*. British Journal of Sports Medicine, v. 40, n. 7, p. 632-636.

Holt, N. L. et al. (2009). *Youth sport parenting styles and practices*. Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 31, n. 1, p. 37-59.

Jourden, F. J., Bandura, A., Banfield, J. T. (1991). *The impact of conceptions of ability on self-regulatory factors and motor skill acquisition*. Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 13, n. 3, p. 213-226.

Kanters, M., Bocarro, J., Casper, J. (2008) *Supported or Pressured? An Examination of Agreement Among Parent's and Children on Parent's Role in Youth Sports*. Journal of Sport Behavior, 31(1), 1-17.

Lee, C., Park, S., Yoo, S. (2017) *The longitudinal effect of parental support during adolescence on the trajectory of sport participation from adolescence through young adulthood*. Journal of Sport and Health Science.

Mccarthy, P. J., Jones, M. V. (2007). *A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years*. The Sport Psychologist, v. 21, n. 4, p. 400-416.

Mcpherson, B., Curtis, J., Loy, J. (1989) *The social significance of sport: an introduction to the sociology of sport*. Champaign Illinois: Human Kinetics Books.

Mendes, M. S., Mendes, F. G., Milistetdet, M., Collet, C., Nascimento, J. V. (2017) *Incentivo dos componentes psicossociais na trajetória de atletas de voleibol*. Educacion Fisica y Ciencia, vol. 19(2):37.

Nakashima, F. S., Junior, J. R. A. N., Vissoci, J. R. N., Vieira, L. F. (2018). *Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 40(2):184-196.

Nista-Piccolo, V. L. (1988). *Atividades físicas como proposta educacional para a 1a fase do 1o grau*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Nunomura, M., Nista-Piccolo, V. L. (2005). *Compreendendo a Ginástica Artística*. São Paulo: Phorte.

Nunomura, M., Oliveira, M. S. (2014). *A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Jan-Mar; 28(1):125-134.

Publio, N. S. (1992). *História da ginástica olímpica*. Revista Brasileira

de Ciência e Movimento, Brasília, v. 6, n. 1, p. 88-90.

Rodrigues, D., Padez, C., Machado-Rodrigues, A. (2017). *Active parents, active children: The importance of parental organized physical activity in children's extracurricular sport participation*. Journal of Child Health Care, 1-12.

Schiavon, L. M., Soares, D. B. (2016). *Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004)*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo Jan-Mar; 30(1):109-118.

Schiavon, L. M., Paes, R. R., Toledo, E., Deutsch, S. (2013). *Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo Jul-Set; 27(3):423-36.

Silveira, F. S. (2018) "*Ginástica Artística para Todos*" na extensão universitária da ESEF/UFPEL: o exercício da prática docente. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

Simões, A. C., Bohme, M. T. S., Lucato, S. (1999). *A participação dos pais na vida esportiva dos filhos*. Revista Paulista de Educação Física, v. 13, p. 34-45, jan./jun.

Snyder, E. E., Purdy, D. A. (1982). *Socialization into sport: Parent and child reverse and reciprocal effects*. Research Quarterly for Exercise and Sport, v. 53, n. 3, p. 263-266.

Tamminem, K. A., Holt, N. L. (2012). *Adolescent athletes' learning about coping and the roles of parents and coaches*. Psychology of Sport and Exercise v. 13, 69-79.

Weiss, M., Hayashi, C (1995). *All in family: parent-child influences in competitive youth gymnastics*. Pediatric Exercise Science, 7(1), 36-48.

Woolger, C., Power, T. (1993). *Parent and sport socialization: Views from the achievement literature*. Journal of Sport Behavior, 16(3), 171-189.

Woolger, C., Power, T. G. (2009). *Parenting and children's intrinsic motivation in age group swimming*. Journal of Applied Developmental Psychology, v. 21, n. 6, p. 595-607.

Wulf, G., Lewthwaite, R. (2009). *Conceptions of ability affect motor learning*. Journal of Motor Behavior, v. 41, n. 5, p. 461-467.

Wulf, G., Lewthwaite, R. (2016). *Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning*. Psychonomic Bulletin & Review, v. 23, n. 5, p. 1382-1414.

Sobre o autor

Andrize Ramires Costa

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Magda Jordana Armesto Lopes

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Ana Paula Dias de Souza

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Priscila Lopes Cardozo

Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, RS, Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Andrize Ramires Costa

Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas,
Rua Luís Camões, 625 – CEP 96055-630, Pelotas – RS – BRASIL

TELEFONE

+55 (53)981644448

E-MAIL

andrize.costa@gmail.com